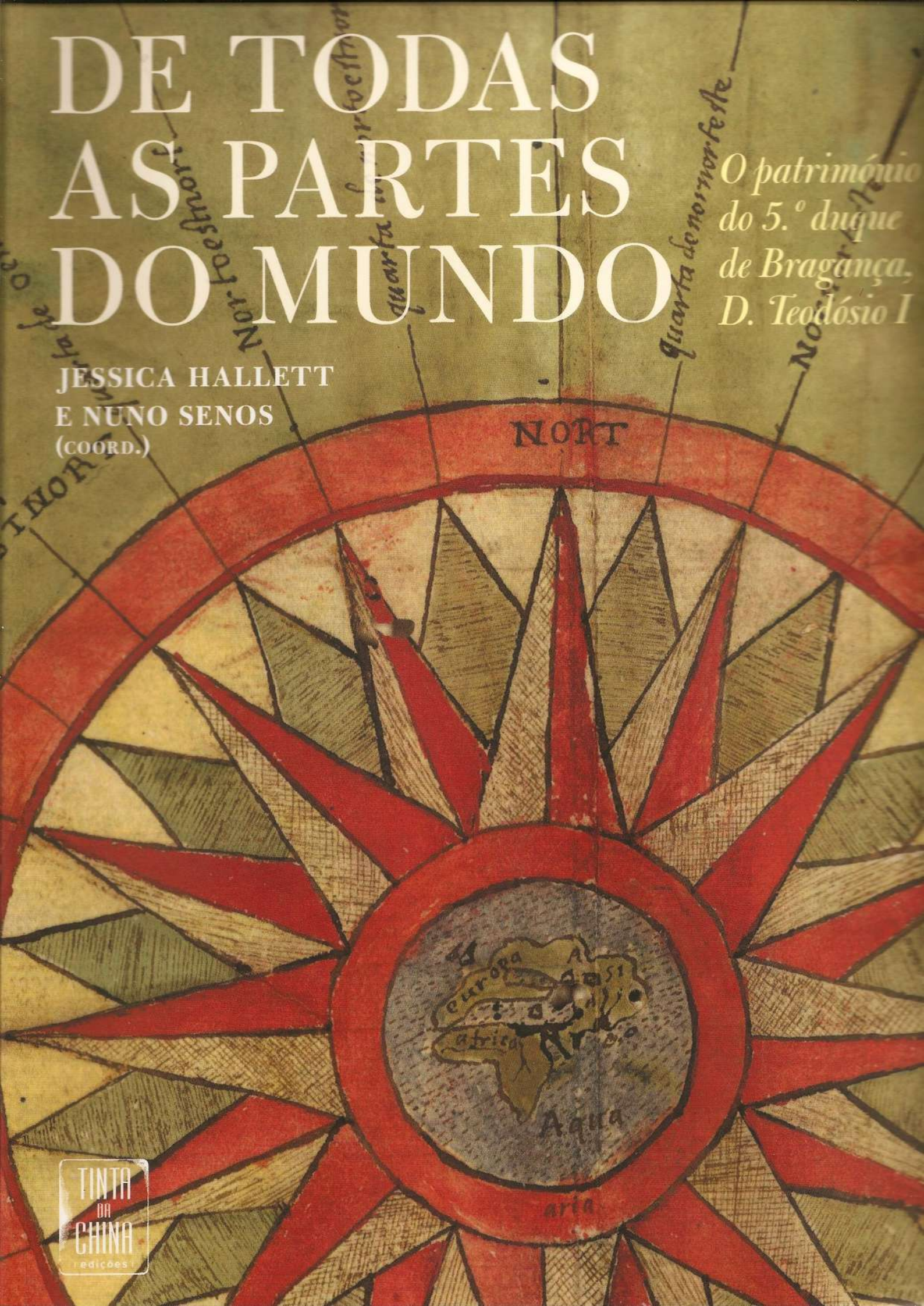


DE TODAS AS PARTES DO MUNDO

*O património
do 5.º duque
de Bragança,
D. Teodósio I*

JESSICA HALLETT
E NUNO SENOS
(COORD.)



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO 7

O PROJETO 11

NOTA DOS EDITORES 12

Introdução 15

Jessica Hallett

O INVENTÁRIO

Capítulo 1.

Uma história quase interminável?

O processo das partilhas por morte de D. Teodósio 23

Mafalda Soares da Cunha

Capítulo 2.

Preocupações senhoriais do «principal senhor destes reynos»: contributos para uma biografia de D. Teodósio 41

Mafalda Soares da Cunha

Capítulo 3.

O duque como conselheiro:

D. Teodósio e a Coroa em meados de quinhentos 57

Nuno Vila-Santa

Capítulo 4.

Inesperada trindade: a casa de Bragança, D. Constantino e o vice-reinado da Índia 71

Alexandra Pelúcia

ECONOMIA DO PAÇO

Capítulo 5. Entre investimento e consumo: a estrutura do património da casa de Bragança no século XVI 85

Leonor Freire Costa

Capítulo 6.

Os escravos do duque 101

Jorge Fonseca

ESPAÇO E PODER

Capítulo 7.

A ampliação do Paço de Vila Viçosa 109

Nuno Senos

Capítulo 8.

De Francisco de Loreto a Nicolau de Frias e Pero Vaz Pereira: a fachada do paço 135

Vítor Serrão

Capítulo 9.

Clarividência: os azulejos flamengos encomendados por D. Teodósio 145

Alexandre Pais

A VIDA NO PAÇO

Capítulo 10.

Pinturas tecidas: a arte da tapeçaria e a construção do poder 155

Jessica Hallett e Inês Cristóvão

Capítulo 11.

Francisco de Campos e a arte da pintura na corte de D. Teodósio 175

Vítor Serrão

Capítulo 12.

«Os desta casa tratam-se ordinariamente como reis»: mobiliário no *Inventário* 185

Celina Bastos

Capítulo 13.

Conforto e ostentação: dormir no Paço de Vila Viçosa 199

Maria João Pacheco Ferreira

Capítulo 14.

O mundo debaixo dos seus pés: os tapetes dos duques 209

Jessica Hallett

Capítulo 15. A ourivesaria na casa de Bragança 219 <i>Nuno Vassallo e Silva</i>	Capítulo 24. Livros de música na biblioteca de D. Teodósio 307 <i>Bernadette Nelson</i>
Capítulo 16. A opacidade da cerâmica 229 <i>Alexandre Pais</i>	Capítulo 25. Com o lume aceso: as cozinhas do Paço Ducal no século XVI 317 <i>Joana Bento Torres e André Teixeira</i>
Capítulo 17. Panos, toalhas e guardanapos: a roupa de mesa 233 <i>Maria João Ferreira</i>	Capítulo 26. Comer como um duque: a alimentação da casa de Bragança no século XVI 331 <i>Joana Bento Torres</i>
Capítulo 18. A música e a capela 239 <i>Bernadette Nelson</i>	Capítulo 27. Práticas de saúde no tempo de D. Teodósio 337 <i>Madalena Esperança Pina</i>
Capítulo 19. Os ornamentos têxteis com função religiosa: memórias e práticas 249 <i>Maria João Pacheco Ferreira</i>	Conclusão. De todas as partes do mundo 355 <i>Nuno Senos</i>
Capítulo 20. As preciosidades da capela de D. Teodósio 261 <i>Nuno Vassallo e Silva</i>	Genealogia 376
Capítulo 21. A armaria da casa de Bragança e a sua organização militar: a resposta de D. Teodósio e seu pai aos desafios impostos pela revolução da pólvora 269 <i>Vitor Luís Gaspar Rodrigues</i>	Cronologia. D. Teodósio I, 5.º duque de Bragança, e a sua família 378 <i>Joana Bento Torres</i>
Capítulo 22. Aspectos da livraria de D. Teodósio: uma grande biblioteca do Renascimento 281 <i>Ana Isabel Buescu</i>	Fontes e Bibliografia 381
Capítulo 23. Os livros de medicina de D. Teodósio 301 <i>Madalena Esperança Pina</i>	Autores 399
	Equipa do projeto 400

D. Teodósio I, 5.º duque de Bragança, morreu em 1563. Sobreviveram-lhe o duque herdeiro, a muito jovem viúva D. Brites, e dois filhos menores cujos direitos tinham também de ser acautelados. As tensões familiares e a complexidade das partilhas levaram a que, ao longo dos três anos seguintes, dezenas de pessoas inventariassem exaustivamente o recheio do Paço Ducal de Vila Viçosa, listando mais de 45 mil objetos, dos vestidos da duquesa aos botões do duque, dos tachos e panelas da cozinha às sumptuosas alfaias litúrgicas da capela, das luxuosas tapeçarias às armas com que o duque equipava o seu exército. O resultado foi o maior inventário do Portugal quinhentista, e um dos maiores da Europa desse período. Ao debruçarem-se sobre este documento de riqueza incomparável, os estudos deste volume reconstroem a vida aristocrática em múltiplas vertentes, no preciso momento em que Portugal operava a sua transformação de país pequeno da periferia da Europa em potência imperial ultramarina.

